

Alexandra Matos Pereira · Ana Cristina Sousa · Ana Maria Ferreira · Ana Ramires · António Azevedo · Artur Pinheiro Alves · Artur Villares · Bruno Sousa · Célia Quico · Célia Taborada · Conceição Castro · Cristina Teixeira Salgado Rebelo · Filipe Brandão · Florbela Teófilo Guedes · Francisco Carvalho Cruz · Isabel Andes Marques · Joana Lima · Jonas Larsen · José Carlos Fernandes Rodrigues · José Manuel Carlos Yáñez · Lisa Alves Daquech · Luis Loureiro · Mafalda Brandes Ribeiro · Manuel Pinto Teixeira · Maria José Santos · Maria Leonor Botelho · Maria Teresa Leão · Margarida Rocha · Michel de Blasi · Miguel Pazos Odon · Miguel Pereira · Mónica Rodrigues · Pedro Nunes · Rafaeldo Ferreira · Ricardo Almeida · Rui Pereira · Sónia Ferreira · Susana Varela · Teresa Diegues · Teresa Ferreira · Vânia Gonçalves Costa · Vasco Almeida

PORTO AS A TOURISM DESTINATION

ALEXANDRA MATOS PEREIRA
 ISABEL ANDRÉS MARQUES
 MAFALDA MANUES RIBEIRO
 MARIA LEONOR BOTELHO
 PEDRO NUNES

PORTO AS A TOURISM DESTINATION



ISBN 978-989-94-94-28-5



ISBN 978-989-728-128-9



FICHA TÉCNICA

Título **PORTO AS A TOURISM DESTINATION**

Coordenadores: Alexandra Matos Pereira, Patrícia Andreia Marques, Mafalda Mendes Ribeiro, Maria Leonor Horta, Pedro Nunes

Layout e Design: Susana Lopes | Formalpress

Publicado por Medialax | Formalpress

Reservados todos os direitos de autor. Esta publicação não pode ser reproduzida, nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo electrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem prévia autorização da Editora e do Autor.

Agradecimentos à "Pron Ltd, London", pela cedência dos direitos de tradução para Portugal do artigo Larson J & Diny J (2011) *Gazing and Performing Environment and Planning D. Society and Space* 29(6) 1110 - 1125. Ver mais em www.pron.co.uk e www.societyandspacem.com

Todos os textos em Português foram escritos conforme o Acordo Ortográfico - aprovado pelo INCE.

Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade

Rua do Campo Alegre, 1020 (Ed. CEPESE) | 4169-004 Porto | Portugal

Telefone: 22 607 37 70 | Fax: 22 607 37 78

www.cepesec.pt | cepesec@cepesec.pt

1.ª Edição - 2014

ISBN: 978 989 8434 26 5

Formalpress - Publicações e Marketing, Lda.

Av. 25 de Abril Nº8 B/C/V Dria | 2620-185 Ramada

Telefone: 217 573 459 | Fax: 217 576 316

medialax@medialax.com

Praça Marquês de Pombal, n.º 70 | 4000-390 Porto

Telefone: 225 029 137

1.ª Edição - 2014

TURISMO CULTURA E REGENERAÇÃO URBANA

— Contributos teóricos para uma visão integrada do processo de regeneração dos centros históricos e de desenvolvimento do turismo cultural

ANA MARIA FERREIRA

Resumo | Intenta-se, com a elaboração deste artigo, dissecar algumas das dimensões do processo de regeneração dos centros históricos para demonstrar a sua compatibilidade com o desenvolvimento do turismo cultural. Equaciona-se a relação, por vezes contraditória, entre reposição das funções económica, social, cultural e a manutenção da identidade do local. Salienta-se o papel do turismo na reposição dessas funções referindo os cuidados a ter na construção da oferta turística de modo a evitar os impactos menos positivos. Compara-se o conceito de *precinto*, como *cluster* de atrações turísticas, com o de centro histórico em cuja regeneração a cultura e o turismo tiveram um papel de relevo.

Palavras-chave | Regeneração dos centros históricos; Oferta turística cultural em centros históricos; Impactos do turismo em cidades históricas

1. Regeneração dos centros históricos e a reposição das funções económica, social e cultural

A política e o planeamento urbano do período modernista *Fordista*, e os fenómenos associados à evolução económica dos anos 60 do século passado favoreceram a progressiva destruição e o abandono dos centros históricos (Andersen, 1998; Harouel, 1981; Kitchin, 1996; Leonidou, 1990;1993;1996; Ley, 1996). Por esse motivo, em meados do século XX, muita da atenção dos políticos e dos técnicos de planeamento focalizou-se na busca do melhor método de solucionar os problemas do núcleo antigo associados ao seu quadro recessivo (Brindley, 2000; Filion, 1999; Harvey, 1989; Ley, 1996; Morris, 1997; Oc e Tiesdell, 1991; Porter 1995; Tiesdell e Moynihan, 1997). O relatório sobre a utilização do espaço público nas cidades britânicas atribuiu ao abandono do centro da cidade (reduzido a bairro comercial, mal servido de transportes públicos e mal policiado à noite), o desaparecimento do espírito de local e o desaproveitamento dos benefícios económicos derivados da sua ocupação permanente (Cornella, 1991, in Montgomery, 1995, h, p. 102). Tinha anos após o começo dos processos de regeneração urbana na Grã-Bretanha (iniciados 1978 com a publicação da *Inner Urban Areas Act*), Couch, Sykes e Borslinghaus (2011) realizaram um estudo comparativo que inclui a Grã Bretanha, a França e a Alemanha o qual demonstra que, embora estes processos sejam largamente contextuais e dependentes da via escolhida por cada país, algumas problemáticas em discussão, ao longo do período em análise, continuaram em aberto. A mais importante, que se verifica em todos os países em análise, associa-se ao modelo político das intervenções de índole liberal em que a maximização da competitividade e do desenvolvimento económico conduz à minimização dos problemas sociais e ambientais

O termo regeneração dos centros históricos deriva do conceito mais geral de regeneração urbana entendida como “uma visão e uma ação abrangente e integrada que conduz a resolução de problemas urbanos e que busca proporcionar melhorias duradouras das condições económica, físicas, sociais e ambientais de uma área que foi sujeita à mudança” (Roberts, 2007) No caso dos centros históricos uma particular atenção deve ser dada ao património visto que este pode ser definido como o “núcleo da cidade (ou centro